

Aspectos populacionais de camarões *Macrobrachium* capturados pela pesca artesanal na vila de Povoação, ES

PINTO, Millena S.^{1*}; PAIXÃO, Danila F.^{1*}; ALCANTARA, Daniela B.¹; ASCHENBRENNER, Alexandre C.¹; OLIVEIRA, Walter D.M.¹; MINEI, Caio I.¹; MUSIELLO-FERNANDES, Joelson¹; CHIQUIERI, Julien¹; ÁVILA-DA-SILVA, Antônio O.³; HOSTIM-SILVA, Maurício^{1, 2}

1. Laboratório de Pesca e Aquicultura - LABPESCA, 2. Laboratório de Ecologia de Peixes Marinhos - LEPMAR, DCAB, CEUNES/UFES
3. Centro Avançado de Pesquisa e Desenvolvimento do Pescado Marinho – CAPDPM, Instituto de Pesca

*Ambas as autoras respondem como primeira autora (millena.pinto@edu.ufes.br; danila.paixao@edu.ufes.br)

INTRODUÇÃO

A pesca artesanal pode ser compreendida não só como uma atividade econômica ou de subsistência, mas também como um sistema de interações sociais que abrange práticas alimentares, econômicas, políticas, religiosas e recreativas, além das habilidades manuais técnicas envolvidas (Diegues *et al.*, 2021). Na vila de Povoação, localizada ao norte da foz do rio Doce, no Espírito Santo, a pesca artesanal é uma das atividades mais importantes, sendo fundamental para a subsistência e o fortalecimento cultural da comunidade (Bicalho *et al.*, 2014). O jequi, tradicional armadilha cilíndrica construída com taquara de bambu, corda e arame de aço, é utilizado na captura de camarões de água doce, pertencentes ao gênero *Macrobrachium*, bastante utilizada nessa região (Musiello-Fernandes; Ávila-da-Silva; Hostim-Silva, 2024).

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi identificar padrões populacionais de camarões de água doce (gênero *Macrobrachium*) na região da foz do rio Doce, capturados por jequi.

METODOLOGIA

Área de estudo

A pesquisa foi realizada na vila de Povoação, localizada no município de Linhares-ES, e as coletas ocorreram ao longo das margens do rio Doce, nas proximidades da comunidade.

Método de captura

A captura dos camarões foi realizada em colaboração com pescadores locais, que utilizaram cerca de quatro jequis (Figura 1) mirados uma vez por dia, tendo como iscas: "peixe, bagre, mocotó e coisa podre".

As coletas foram feitas em dezembro de 2022, fevereiro, março, abril, junho e novembro de 2023 e janeiro, março e abril de 2024. Esse período corresponde à estação chuvosa na região, exceto junho. Na grande maioria das vezes, toda a produção de camarão foi comprada de um pescador parceiro, em função da baixa disponibilidade deste recurso na região.

Triagem

Identificação (a nível de espécie), **pesagem** (registrando-se o valor em gramas, sem os quelípodos), **sexagem** (segundo par de pleópodos) e **mensuração** (medição da carapaça em mm) (Figura 2).

Os valores de comprimento de carapaça e peso foram comparados com teste de Wilcoxon. A proporção sexual foi comparada com o teste de qui-quadrado.



Figura 1. Armadilha para captura de camarões de água doce na pesca artesanal, conhecida como jequi.



Figura 2. Processamento das amostras de camarão em laboratório.

RESULTADOS

Foram coletados 661 indivíduos de três espécies: 1. *M. acanthurus* (Pitú), com menos indivíduos capturados (93), em cinco meses amostrados; 2. *M. carcinus* (Camarão-lagosta), a espécie mais frequente e a segunda mais abundante; e 3. *M. olfersii* (Camarão-sapateiro), que ocorreu em apenas quatro meses, mas em alta abundância (sobretudo em fevereiro de 2023) (Figura 3).

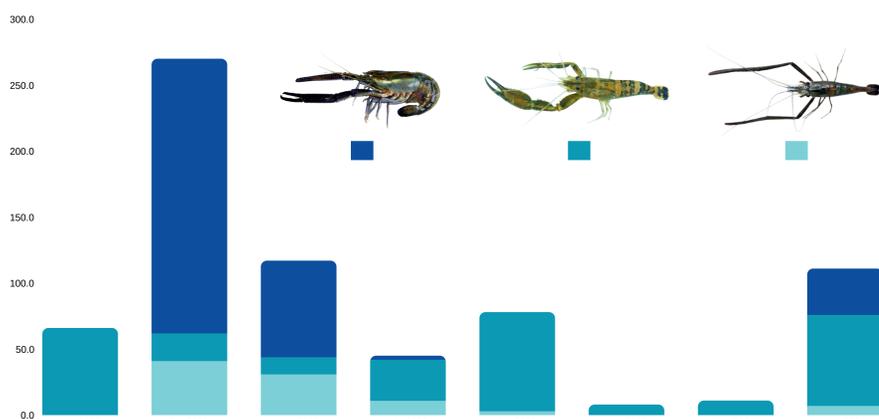


Figura 3. Captura de camarões de água doce, do gênero *Macrobrachium*, capturados com jequi na vila de Povoação (foz do rio Doce).

RESULTADOS

As medidas de peso mostraram diferença entre machos e fêmeas nas duas espécies analisadas (*M. carcinus*, $W = 11227$, $p < 0,01$; *M. olfersii*, $W = 2333,5$, $p < 0,001$). O comprimento de carapaça foi diferente entre machos e fêmeas de *M. carcinus* ($W = 11025$, $p < 0,01$) e não diferiu entre sexos de *M. olfersii* ($W = 3263,5$, $p > 0,05$) (Tabela 1).

Para *M. olfersii*, a razão sexual indicou que há mais machos do que fêmeas entre os indivíduos capturados (1:0,12; $\chi^2 = 175,17$, $p < 0,001$). Já para *M. carcinus*, não houve diferença na razão sexual (1:1,5; $\chi^2 = 2,9938$, $p > 0,05$).

Tabela 1: Sumário das medidas de peso (g) e comprimento da carapaça (mm) de *Macrobrachium carcinus* e *Macrobrachium olfersii* capturados na foz do rio Doce.

	<i>Macrobrachium carcinus</i> (Camarão-lagosta)				<i>Macrobrachium olfersii</i> (Camarão-sapateiro)					
	N	Peso (g)		Comprimento da carapaça (mm)		N	Peso (g)		Comprimento da carapaça (mm)	
		Média	sd (\pm)	Média	sd (\pm)		Média	sd (\pm)	Média	sd (\pm)
Machos	166	18,5	16,2	29,6	9,2	257	5,4	1,3	20,8	2,1
Fêmeas	111	25,3	22,8	32,8	9,8	32	4,4	1,7	19,5	3,1
População	277	21,2	19,4	30,9	9,6	291	5,3	1,4	20,7	2,3

As relações de peso comprimento foram exponenciais para machos, fêmeas e o pool da população. Para *M. carcinus*, as relações tiveram um R^2 acima de 0,9, mostrando um ótimo ajuste. Para *M. olfersii*, a relação não foi bem ajustada, sendo levemente melhor para fêmeas. Os valores de R^2 foram menores que 0,6 nas parcelas analisadas (Figura 4).

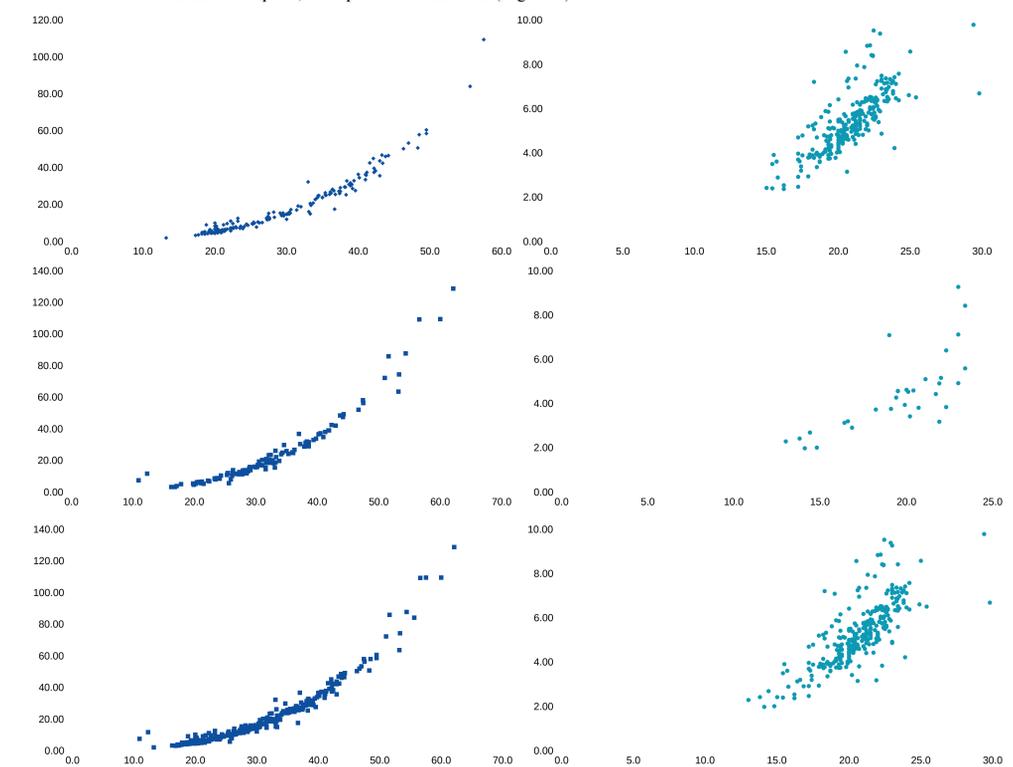


Figura 4. Relação peso vs. comprimento de *Macrobrachium carcinus* (painel à esquerda) e *Macrobrachium olfersii* (painel à direita) capturados na foz do rio Doce.

CONCLUSÃO

1. *M. carcinus* foi mais bem distribuída temporalmente. Apresentou igual proporção sexual. A regressão peso vs. comprimento para essa espécie foi bem ajustada;

2. *M. olfersii* foi mais abundante, embora sua frequência de captura tenha sido esporádica. A proporção sexual foi significativamente diferente. A relação peso vs. comprimento não foi bem ajustada, marcando, provavelmente, apenas uma parcela da população capturada;

3. *M. acanthurus* foi a espécie menos capturada, por isso não foi possível desenvolver análises mais detalhadas.

Essas informações são inéditas para a região e servem de base para novos estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a comunidade pesqueira da vila de Povoação, ao agente de campo do PMAP Fabiano Barros e ao pescador colaborador pelo material utilizado nesse trabalho. O presente trabalho foi realizado com o financiamento da Fundação Renova, através do Projeto de Monitoramento e Caracterização Socioeconômica da Atividade Pesqueira no Rio Doce e no Litoral do Espírito Santo, desenvolvido pelo Instituto de Pesca/FUNDEPAG e UFES/FEST.